



Audiência Pública no Senado Federal sobre a COP 22

13 de dezembro de 2016

Alocução do Sr. Nabil ADGHOGHI, Embaixador do Reino do Marrocos.

Excelentíssimos Senhores Senadores e Embaixadores presentes,

Senhoras e Senhores,

Gostaria em primeiro lugar de expressar meus agradecimentos e toda a minha gratidão e meu reconhecimento

Ao Presidente da Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas,
Deputado Daniel Vilela

Ao relator desta mesma Comissão, **Senador Fernando Bezerra Coelho**

Por esta iniciativa e grata oportunidade que nos é dada para debater sobre a COP22, que aconteceu três semanas atrás em Marrakesh, junto com os Embaixadores da França, cujo país presidiu a COP21, do Fiji e da Alemanha, que vão organizar juntos a COP23, em novembro de 2017 em Bonn.

Alguns dados sobre a Conferência

A COP-22 reuniu mais de 10 mil participantes durante duas semanas em Marrakesh.

Mais de 70 chefes de Estado e de Governo participavam no segmento de alto nível.

O contexto que antecedeu a conferencia foi muito favorável, já que 111 países, respondendo por mais de 75% das emissões de gases do efeito estufa, ratifiquem o **Acordo de Paris, que entrou em vigor no dia 4 de novembro de 2016.**

Durante a COP22, o comprometimento da Comunidade Internacional com a ação climática foi reiterada e fortalecida.

A sensação geral foi que todos os países estão apreciando, cada vez mais, a **interação estreita** entre uma ação pelo clima e a própria segurança nacional, a prosperidade econômica e o equilíbrio social e territorial interno.

Também a percepção geral foi o reconhecimento da **dialética forte** entre uma cooperação global eficiente e compromissos domésticos fortes.

Graças a esta dinâmica positiva, a Proclamação de Marrakesh foi adotada, consolidando assim o **Acordo de Paris, que se tornou a uma realidade irreversível**.

Após estas observações liminares, gostaria de compartilhar com vossas excelências três destaques da COP22 no ponto de vista de Marrocos:

- Um momento **multilateral**; compromisso com o empenho da comunidade internacional.
- Um momento **continental**, com o fortalecimento da consciência Africana sobre as mudanças climáticas;
- E um momento **nacional**, já que a organização da COP22 em Marrakesh foi uma oportunidade para o Marrocos de lançar várias iniciativas e de promover ações, particularmente no domínio das energias renováveis.

1/As principais realizações da Conferência

O desafio fundamental para a COP22 foi **manter a dinâmica positiva criada em Paris em 2015**.

A COP22 de Marrakesh aspirou a ser e foi a COP de ação e de soluções.

Nesse sentido, e como resultado concreto, **foram definidas as normas de execução do Acordo de Paris**.

Várias iniciativas foram lançadas, particularmente a **Aliança Solar**; a **Iniciativa Africana das Energias Renováveis**; **Ação Oceano**, que proclama uma ação estratégica sobre oceanos e clima até 2021.

Sua Majestade o Rei Mohammed VI salientou que a COP22 constitui uma mudança profunda e um impulso para uma **nova consciência climática** que ambiciona de ser sustentável, solidária e justa.

Gostaria de afirmar nesse sentido que o **Brasil foi um dos países centrais na conferência de Marrakesh**. Destacou-se ao ter um posicionamento diplomático notável e ao promover propostas sobre a Lei Nacional de Mudanças Climáticas e sobre a criação da plataforma do Bio-futuro, que aponta a redução das emissões de carbono nos meios de transporte em 20 países.

Igualmente, a COP22 apelou a uma forte solidariedade com os países mais vulneráveis. A esse respeito, a Proclamação de Marrakesh **reiterou o compromisso dos países desenvolvidos de criar um fundo de 100 bilhões de dólares, a partir de 2020**.

Isto significa que os fundos vão ser disponíveis. Porém o desafio será de encontrar maneiras de acessá-los. Seria assim decisivo **desenvolver capacitação, criar instituições e legiferar regulamentos apropriados**. A Proclamação de Marrakesh deu um destaque especial a esse aspecto.

O outro resultado que surgiu de uma maneira forte na COP 22 é ligado ao significado mesmo das mudanças climáticas. Essa questão claramente parou de ser uma questão diplomática fechada para se inserir como **um tema estruturante da agenda mundial e nacional como um assunto que toca no dia-a-dia e no futuro de toda a humanidade**.

Nesse sentido, os **Parlamentos nacionais** vão ter um papel fundamental para atualizar as legislações do setor; para codificar o investimento nas energias renováveis; para o controle de gases do efeito estufa. A fiscalização ambiental é um poder do Governo e também responsabilidade do legislativo...

Mais de 300 membros de vários países reuniram-se à margem da COP22, dentro da **União Interparlamentar (UIP)**, tem afirmado que a luta contra as mudanças climáticas não pode ser concebida nem eficaz, sem a participação e envolvimento dos parlamentos de cada país.

Por outro lado, era importante para a COP22 de fortalecer o sentimento de apropriação do assunto climático pelos componentes e atores da **sociedade civil**, pelas **autoridades locais**, pela **comunidade acadêmica científica** pelas **ONG** locais e pelos grupos de jovens.

Como iniciativa simbólica, Marrocos lançou em Marrakesh, o **"Prêmio Mohammed VI para o Clima e Desenvolvimento Sustentável"**, no valor de **um milhão de dólares** e que será outorgado anualmente a projetos mais inovadores, a partir da próxima COP.

2/ Nova consciência ambiental da África

A COP22, realizada em **África**, ajudou a colocar o Continente no centro desta **nova consciência climática** e a abordar os impactos negativos das mudanças climáticas que vem aumentando na África.

A **Cúpula Africana**, organizada à margem da COP22 e presidida por Sua Majestade Mohammed VI, ressaltou o compromisso forte da África com o desenvolvimento sustentável.

A Declaração, adotado nesta ocasião, abre o caminho para um **modelo Africano de desenvolvimento sustentável**, baseado na energia de baixo carbono, agricultura sustentável e de uma gestão otimizada da floresta e de costas.

A cúpula Africana foi também à ocasião para o lançamento da **iniciativa para a Adaptação da Agricultura Africana (AAA)**. Vinte países africanos deram o seu apoio a esse projeto que ambiciona de cuidar da questão do clima e da segurança alimentar, através dos projetos de irrigação, desenvolvimento de oásis e melhoraria no acesso a fertilizantes.

Nesta ocasião também, A FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) anunciou um pacote de ajuda de **resiliência climática para os países africanos costeiros**. O projeto vai mobilizar US\$ 900 milhões para a implementação de programas ligados à adaptação e mitigação climática entre 2017 e 2020.

Marrocos lançou também uma iniciativa para promover a **pesca sustentável e monitoramento do litoral**.

3/ Os compromissos do Marrocos no âmbito das mudanças climáticas.

A respeito dos compromissos internos, a COP22 foi uma oportunidade para acelerar as **políticas públicas** e os **projetos** lançados por Marrocos no âmbito das mudanças climáticas.

O conjunto legislativo, normativo e regulamentar, assim como o business model que o país vem desenvolvendo nos últimos anos nas áreas de energias renováveis, de transição e de eficiência energética foi citado como um modelo e exemplo a seguir para enfrentar o fenômeno do aquecimento global.

Dependente em 95% do exterior para sua energia, Marrocos estabeleceu uma meta de alcançar, em 2030, mais de **52% de seu abastecimento em eletricidade** será fornecida **a partir de energias renováveis**. O objetivo é de fornecer 4500 MW em energia solar, 4200 MW em energia eólica e 1300 MW em energia hidrelétrica.

O primeiro projeto neste rumo foi o complexo solar “**Noor**” de Ouarzazate, **o maior do mundo**, que planeja atingir uma capacidade de 580 MW em 2020.

A transição energética no Marrocos vai gerar investimentos de mais de **40 bilhões de dólares nos próximos 15 anos, incluindo 30 bilhões para as energias renováveis**, o que representa oportunidades significativas para as empresas brasileiras a participar nestes projetos lançados por Marrocos.

Por outro lado, Marrocos tomou decisões ambientais pró-ativas:

Desde 2015, todos **os subsídios a diesel e gasolina foram suprimidos**.

Em 2016, foi adotada uma **lei que proíbe a fabricação, a venda e uso de sacos plásticos**.

Em termos de **eficiência energética**, o objetivo é uma poupança de 12% do consumo de energia em 2020 e 15% em 2030.

4/ **Para concluir,**

O Reino de Marrocos, que organizou a conferência de Marrakesh, fará que sua presidência da COP durante 2017 seja de **grandes projetos e da mobilização financeira, incluindo para a adaptação**.

O Marrocos trabalhará lado a lado com a Presidência de **Fiji** e da **Alemanha** para preparar a COP23 nas melhores condições.

Nós aprendemos, com muita humildade, durante COP22 que o desafio do clima vai além da **ambição singular de um país** ou de **uma iniciativa ambiental** seja priorizada, por mais urgente que seja.

Aprendemos que as mudanças climáticas constituem um **desafio que questiona toda a civilização humana**.

Um desafio que ameaça ilhas na sua própria sobrevivência;

Que afeta continentes de desastres naturais custosos;

Que danifica regiões costeiras inteiras.

Que altera e desfigura processos de produção agrícola e pesqueira.

Um desafio que exige de todos nos mais compromisso e determinação para trabalhar juntos e escrever um destino comum feito de solidariedade, de responsabilidade compartilhada e favorecendo um desenvolvimento sustentável e durável.

Muito obrigado pela sua atenção